

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NA EAD PARA PROPORCIONAR O ENSINO DE QUALIDADE

Gabrielle Oliveira da Cunha¹
Lígia Gonçalves Alves²

RESUMO

Esta pesquisa tem por finalidade apresentar como deve ser elaborado o material didático para os cursos que serão ministrados na modalidade de ensino a distância. A metodologia utilizada foi a revisão de literaturas e da LDB 9.394/96. A procura pelos cursos em EAD tem aumentado consideravelmente. Isso ocorre, dentre outros fatores, devido às vantagens que essa modalidade traz como democratizar o acesso ao estudo e a flexibilidade do horário. Entretanto, para que a educação a distância tenha qualidade é preciso conhecer diversos elementos, qual é o perfil dos discentes que procuram esse tipo de ensino e suas características; observar as fases de elaboração do curso, os personagens envolvidos e, principalmente, as dimensões da produção do material didático, pois esse deverá ter o propósito de facilitar a aprendizagem significativa do educando dentro do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e o objetivo desse trabalho é expor elementos mínimos e fundamentais em relação à estrutura de conteúdo do material.

PALAVRAS-CHAVE: educação. EAD. material didático

ABSTRACT

This research aims to present how the didactic material for the courses that will be taught in the distance learning mode should be elaborated. The methodology used was the literature review and LDB 9.394 / 96. Demand for DL courses has increased considerably. This occurs, among other factors, due to the advantages that this modality brings to democratize the access to education and the flexibility of the schedule. However, for distance education to have quality, it is necessary to know several elements such as the profile of the students who seek this type of teaching and its characteristics; to observe the phases of elaboration of the course, the characters involved and, mainly, the dimensions of the production of didactic material, since it should have the purpose of facilitating the significant learning of the student within the virtual learning environment (LMS) and the purpose of this work is to expose minimal and fundamental elements in relation to the content structure of the material.

KEY WORDS: education. DL. teaching materials.

Introdução

¹ Encarregada do Serviço de Orientação Educacional (SOE) da Marinha do Brasil, graduada em Pedagogia pela UERJ e pós-graduada em Pedagogia Empresarial pela Universidade Cândido Mendes.

² Professora do Ensino Fundamental do Colégio e Curso *Pensi*, graduada em Letras (Português/Literatura) pela UERJ e pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Universidade Cândido Mendes.

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que tem suas peculiares e, também, a missão de democratizar o acesso ao ensino. Na EAD, mesmo com os professores e alunos separados física e temporalmente, o processo de ensino-aprendizagem ocorre mediado por tecnologias da comunicação com o objetivo de desenvolver os educandos.

A EAD não é uma modalidade recente. Antigamente tinha-se o estudo por correspondência. Depois, veio a transmissão por rádio e TV. Após diversas gerações, o Mundo modificou-se e utiliza, atualmente, a *web* e a *internet*.

A história da EAD propagou-se durante o século XIX quando as ferrovias e os correios permitiram que as instituições educacionais expandissem o ensino nos EUA e na Europa. Por volta de 1990, ocorreu o crescimento dessa modalidade devido à internet e a disseminação dos computadores pessoais.

No Brasil, a EAD foi legitimada a partir da LDB 9.394/96, no artigo 80, o qual declara: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.”

O número de cursos a distância tem crescido consideravelmente devido a diversos fatores, como por exemplo, a Sociedade que requer mais conhecimento dos trabalhadores, o que faz com que a demanda por educação aumente; a criação de novas tecnologias da informação e comunicação (TICs); e a flexibilidade do horário. Ainda segundo *Silva* e *Spanhol*, os dados do Censo EAD. BR têm revelado um cenário promissor em que os cursos de EAD crescem em números mais expressivos do que os cursos presenciais.

Esse crescimento, entretanto, demanda alguns cuidados, a fim de que se tenha qualidade no ensino. Um dos itens que coopera para qualidade na EAD é o material didático bem preparado. A elaboração desse necessita de uma preocupação diferenciada da modalidade presencial.

É fundamental que se saiba o perfil dos alunos e em qual curso esse material será utilizado. A EAD tem um público diferente. É composto, em sua maioria, por jovens e adultos que não conseguiram, ou não tiveram acesso, ao ensino presencial (tradicional), por diversos fatores, como ter que trabalhar, etc O material para cursos a distância deve ser prazeroso e precisa dialogar com os discentes.

Behar (2009) menciona que a construção de materiais educacionais digitais possibilita um ambiente instigante em que o aluno encontra espaço para realizar interações e interatividades, colocando em prática uma postura crítica, investigativa e autônoma.

Sendo assim, o foco dessa pesquisa concentra-se em como deve ser a elaboração do material didático, uma vez que, tem o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, o qual resultará na qualidade do ensino. A Silva e o Spanhol (2014) declaram que

Para se desenvolver um material didático que proporcione a construção do conhecimento, é necessário que este seja programado e organizado quanto à estrutura, ao conteúdo, à linguagem e à atividade de modo contextualizado e com uma composição clara, contendo objetivos definidos, imagens e indicação para leituras complementares, entre outros recursos, ao longo do texto (Silva & Spanhol, 2014, p. 111).

Ele tem a incumbência de proporcionar a construção do conhecimento e de permitir que o discente se torne ativo nesse processo e assim seja comunicativo, autodisciplinado e defina seus horários de estudo. Todavia, a ineficácia do material resultará na falta de estímulo dos alunos ocasionando a evasão nos cursos.

A discussão desse tema, portanto, é benesse, uma vez que, contribuirá para que a Educação a Distância continue a cumprir o seu papel de democratizar o acesso ao ensino, de dar oportunidade as pessoas de diversas regiões e de criar a autonomia nos educandos, minimizando a evasão.

O objetivo geral dessa pesquisa é afirmar que, para que se tenha cursos na modalidade a distância com qualidade faz-se necessário ter um material didático bem elaborado; e o objetivo específico é mostrar, segundo autores, como deve ser esse material.

O desenvolvimento será composto de duas seções: a primeira, descrevendo o aumento da procura pela EAD e o perfil dos alunos que procuram essa modalidade de ensino; a segunda, falará sobre a importância do material didático e como esse deve ser elaborado.

Aumento da procura por educação a distância

A Educação a Distância tem crescido em vários países, e no Brasil não é diferente. Porém, a história da modalidade a distância neste país é mais moderna se comparada a dos outros países latino-americanos. Apenas a partir dos anos de 1990 é que a EAD alcançou índices de regiões, discentes, instituições e financiamentos relevantes, embora tenham ocorrido várias experiências anteriores.

No Brasil, em 1904, a EAD começou com a instalação das escolas internacionais que era uma filial de uma instituição norte-americana e o material didático vinha pelo correio. Em

1923, surgiu a Rádio Sociedade que transmitia programas de interesse comunitário e em 1941, criou-se o programa Universidade no Ar.

Todavia, os autores Silva e Spanhol (2014) declaram que o movimento da legitimação da EAD se concretizou somente em 1996, quando esta foi regulamentada pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro. Entretanto, foi apenas a partir de 2005 que o Brasil teve um amplo avanço com o apoio do Estado.

Fica instituído, em 8 de junho de 2006, pelo Decreto nº 5.800, o sistema UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade a distância com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. Destaca-se, como uma das primeiras ações da UAB, o Projeto Piloto Curso de Administração em parceria com o Banco do Brasil. Passam a ser ofertados também cursos de graduação a distância oferecidos pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) com tutoria somente on-line.

Em 2007 o MEC criou o sistema e-TEC com o objetivo da oferta de educação técnica-profissionalizante à distância, no propósito de permitir a expansão, a ampliação e a democratização por meio do acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos [...] (Silva & Spanhol, 2014, p. 30).

Observa-se que foi apenas a partir da segunda metade do século XX que o Brasil realizou ações mais significativas dessa modalidade educacional. A EAD não é uma modalidade de ensino recente. Todavia, alguns motivos levaram ao aumento do índice da procura por esse ensino.

Segundo a Silva e o Spanhol (2014), um dos motivos é a globalização do mundo do trabalho, que passou a exigir um profissional com um perfil diferenciado, mais autônomo e bem preparado profissionalmente; outro motivo é a demanda da Sociedade por mais acesso à educação no menor tempo possível.

Um fator também que coopera para o aumento desse índice são as vantagens oferecidas aos educandos, ainda segundo a Silva e o Spanhol (2014):

Acesso ao conhecimento: o estudante, por meio dos recursos tecnológicos e diferentes mídias, tem maior flexibilidade para a educação, o que permite conciliar trabalho, família e estudo [...].

Diversidade populacional: é possível oportunizar a educação a estudantes situados em regiões diversas mesmo que estejam distantes dos centros de ensino. [...].

Qualidade a menor custo: tanto para as instituições privadas quanto para o Estado, a EAD apresenta-se como possibilidade de educação e capacitação, em um processo de aprendizagem continuada, com minimização de custos e em um processo de qualidade.

Autonomia no estudo: esta metodologia educacional tem como fundamento base instigar a responsabilidade do educando por seu resultado. É ele o protagonista do processo de construção do seu conhecimento (Silva & Spanhol, 2014, p. 20).

Além das razões já mencionadas, a EAD tem crescido também devido o fator do avanço das tecnologias. Segundo Kenski (2012), tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso e suas aplicações.

A evolução das tecnologias de informação e comunicação coopera para que ocorra maior comunicação entre uma pessoa e outra pessoa (e-mail - uma pessoa remete a informação e a outra a recebe), de uma pessoa para muitas pessoas (fóruns de discussão – existe um mediador e todos que têm acesso ao fórum e enxergam as intervenções e fazem suas intervenções) e de muitas pessoas para muitas pessoas (comunidades colaborativas – todos participam da criação e do desenvolvimento da própria comunidade).

As relações, ainda segundo Kenski (2012), podem se estabelecer entre todos os participantes, evidenciando um processo educacional colaborativo. A interação é um fator primordial da EAD, pois estar geograficamente separado não significa estar sem comunicação. Sabe-se que, em algumas turmas, mesmo que estejam no mesmo ambiente professor e aluno estão distantes.

Portanto, com as mudanças na Sociedade, no mercado de trabalho, com as vantagens e com os avanços tecnológicos a tendência é de que a oferta e a procura de cursos em educação a distância aumentem cada vez mais.

O perfil do aluno da educação a distância

Para que a EAD continue a contribuir para a socialização e disseminação do conhecimento ao maior número de pessoas e com qualidade é necessário que se tenha ciência de qual é o público alvo. E para se conhecer esse público é preciso analisar algumas características. Segundo Belloni (2006):

As características fundamentais da sociedade contemporânea que mais têm impacto na educação são, pois, maior complexidade, mais tecnologia, compressão das relações de espaço e tempo. Trabalho mais responsabilizado, mais precário, com maior mobilidade, exigindo um trabalhador multicompetente, multiqualificado, capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre pronto a aprender. Em suma, um trabalhador mais informado e autônomo (Belloni, 2006, p.39)..

Essas características da Sociedade influenciam no perfil do aluno e de profissional que o mercado exige. Porém, há diferenças entre alunos do ensino presencial e do ensino a distância.

Há um debate constante [...] sobre quem é levado a estudar on-line. Tem-se como fato dado que os alunos que estudam on-line são adultos, pois essa espécie de aprendizagem, que se dá em qualquer lugar e a qualquer hora, permite-lhes continuar trabalhando em turno integral sem deixar de também dar atenção à família (GILBERT, 2001, p. 74).

Os educandos que escolhem a EAD são aqueles que não conseguiram estudar na modalidade tradicional (presencial) por algum motivo – temporal ou periodicamente impedidos - como por exemplo, alunos doentes, presidiários, situados em locais distantes; e com o ensino a distância eles têm a oportunidade de continuarem os estudos, trabalharem e manterem-se nas diversas tarefas.

[...] Na EAD, 50% dos estudantes tem até 32 anos, 25% tem até 26 e 25% tem mais de 40 anos. A média de idade dos cursos a distância é de 33 anos, enquanto que nos cursos presenciais essa média é de 26 anos. Ou seja, a educação a distância atende a pessoas mais velhas do que os cursos presenciais (SILVA & Spanhol, 2014, p. 32).

Sendo assim, a EAD contempla pessoas mais velhas do que os cursos presenciais. Ou seja, ao preparar o material didático o docente deve ter o compromisso de realizar o levantamento e analisar a realidade dos discentes, de contextualizar os assuntos, uma vez que apenas dados não produzem conhecimento; e de contribuir para a aprendizagem significativa (nova informação ancorada em conceitos já existentes), a fim de conduzir a turma de maneira satisfatória e assim adequar o ambiente virtual às necessidades da mesma.

A importância do material didático

A modalidade de ensino a distância é uma educação que deve alcançar os discentes que estejam distantes em qualquer aspecto: geográfico (alunos que estão afastados das escolas), temporal (alunos que não podem cumprir os horários rígidos das aulas presenciais), tecnológico (alunos com problemas de domínio das competências para o uso das tecnologias) e psicossocial (falta de oferta de oportunidade de ensino para todos) e para isso deve ter qualidade.

Inúmeros fatores contribuem para que a EAD tenha sucesso, como mapeamento das fases do um curso, a equipe multidisciplinar e a atuação dos atores (*webdesigners, designers gráficos, designers instrucionais, revisores, equipe de vídeo, etc*) envolvidos nesse processo. Todavia, nessa pesquisa, enfatiza-se o material didático. Braglia (2010) aponta que o conteúdo para essa modalidade requer atenção diferenciada daquela que se dá à educação presencial, como já mencionado. A Silva e Spanhol (2014) ressaltam que,

O material didático na EAD assume a direção da aprendizagem, podendo estar organizado e disposto em uma ou mais mídias (impressa, vídeo, on-line, etc.), que apresentam, de forma sistematizada, dialógica e contextualizada, os conteúdos com o objetivo de promover a construção do conhecimento (Silva & Spanhol, 2014, p. 47).

O material didático será construído pelo professor que terá a colaboração da equipe multidisciplinar. Ele precisa propiciar a aprendizagem significativa – relacionando-se com as experiências anteriores; ser convincente e agradável, pois uma de suas finalidades é despertar o interesse dos alunos. Essa importância atribuída ao material didático também é mencionada por Neder (2003):

A educação a distância é uma modalidade de ensino que, paradoxalmente, por prescindir da relação face-a-face, exige um processo de interlocução permanente e próprio. Na educação a distância, o aluno não vai estar fisicamente presente em todos os momentos da relação. Mas apesar da distância física, não pode deixar de existir o diálogo permanente. O material didático é o instrumento para esse diálogo. Ele deve ser pensado e concebido no interior de um projeto pedagógico e de uma proposta curricular definidas claramente (Neder, 2003, p 98).

Na elaboração do material didático, conforme descrito por Neder é preciso que exista o diálogo – como mencionado anteriormente; que ele oriente e motive os alunos; e que haja uma consideração com a linguagem (digital).

Como elaborar o material didático

As TICs evoluem muito rápido. A todo momento surgem novos produtos (telefones, computadores, etc.). Por isso a autora Kenski (2012) declara que, a educação tem um duplo desafio que é adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios, pois a educação e as tecnologias são indissociáveis.

O curso a distância é elaborado em algumas fases: análise (entender o problema educacional e projetar uma melhor solução), design (momento em que se desenha o curso propriamente dito), desenvolvimento (fase responsável pela produção e adaptação do material didático), implementação (aplicação da proposta do curso) e avaliação (fase final do processo e reavaliação da solução proposta).

É nessa fase de desenvolvimento que se deve preparar um material que esteja interligado ao Projeto Pedagógico da escola, ao currículo, ao desenvolvimento de habilidades e competências e ao conjunto de mídias. Ele deve ser reflexivo, ou seja, permitir ao educando reorganizá-lo a fim de promover a construção do conhecimento.

Ele deve também retratar a ligação entre a palavra e a realidade, propiciando novas oportunidades de aprendizagem e trazendo resultados significativos. A Silva e o Spanhol (2014) mencionam um tripé como base para a elaboração do material didático:

Objetivo da aprendizagem - que precisa ser claro de modo a permitir que o estudante faça uma autoavaliação verificando se atingiu [...] o propósito esperado;

Linguagem - pois deve ser bem articulada com forma e significado claros e contextualizados, contribuindo para o entendimento do aluno; e

Atividade – deve ser reflexiva e centrada na construção do conhecimento e na resolução de problemas (Silva & Spanhol, 2014, p 49).

Ao seguir esse tripé como base para elaborar o material as possibilidades de baixo índice de interação, evasão e outras situações serão minimizadas, pois com os objetivos claros e definidos o material será construído para que o aluno desenvolva a sua autonomia e seja ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Diversos autores mencionam como deve ser o material para EAD. Moore e Kearsley (2008) enfatizam a importância do texto e mencionam que deve ser trabalhado na primeira pessoa, pois esse material precisa suprir as explicações que seriam ditas pelos professores.

Piva Júnior e Freitas (2010) mencionados em Silva e Spanhol, falam sobre alguns princípios para serem seguidos ao se construir o material, como voz ativa, colocar os termos técnicos somente quando necessários e seguidos de explicação, evitar frases negativas e na voz passiva, evitar palavras abstratas e sempre que possível incluir exemplos.

Os autores Silva e Spanhol (2014), no livro *Design Instrucional e construção do conhecimento*, mencionam Veras, que complementa dizendo que o material deve ter estilo

claro, ser preciso, fluido e facilmente compreensivo; possuir resumo introdutório; uso de no máximo duas ideias por parágrafo; verbos ativos e diretos; e palavras concretas evitando uso de adjetivos, entre outras considerações. Portanto,

para se desenvolver um material didático que proporcione a construção do conhecimento, é necessário que este seja programado e organizado quanto à estrutura, ao conteúdo, à linguagem e à atividade de modo contextualizado e com uma composição clara, contendo objetivos definidos, imagens e indicação para leituras complementares, entre outros recursos, ao longo do texto (Silva & Spanhol, 2014, p 65).

O número de páginas deve ser adequado à carga horária, a letra deve ser facilmente legível, parágrafos curtos, com média de 10 a 12 linhas, ilustrações integradas ao conteúdo, organização do material em unidades adequadas ao conteúdo, com títulos evocativos, estrutura coerente e com índice para orientar os alunos etc.

A abordagem dos cursos e dos conteúdos deve se apresentar numa perspectiva crítica, responsável, e contextualizada, que leve o estudante a refletir e posicionar-se criticamente diante do que aprende e devem ser organizados a partir de um enfoque educacional que promova a inserção flexível no mercado de trabalho, tendo em vista uma aprendizagem contínua e significativa [...] (SILVA & Spanhol, 2014, p 69).

Nessa citação nota-se que a preocupação com o material didático vai além da construção do conhecimento do aluno, mas também pensando na vida profissional e no comportamento deles (perfil) durante a vida no mercado de trabalho.

A Silva e o Spanhol (2014) mencionam as diferenças entre o material didático comum (presencial) e o material didático para o EAD.

Material Didático “comum”	Material Didático para EAD
Comunicação unidirecional.	Comunicação bidirecional.
Objetivo de aprendizagem oculto.	Objetivo de aprendizagem explicitado.
O aluno recebe informação estaticamente.	O aluno interage com a informação ativamente por meio de iconografias que permitem a interação.
A estrutura é oculta.	A estrutura é clara e apresentada ao aluno.
A aprendizagem é autodirigida.	O aluno é guiado.
Preleção – exposição de conteúdo.	Diálogo – envolvimento do aluno por meio da contextualização do conteúdo.

Impessoal.	Dialogada, reflexionante, problematizadora.
Pouca prática para potencializar a construção do conhecimento.	Prioriza a construção de novos conhecimentos para o desenvolvimento de competências.
Sem atividade ou somente no final do capítulo.	Atividade permeando ao longo do texto.
Conteúdo em capítulos ou grandes blocos.	Conteúdo dividido em pequenas partes.

Quadro 1- Diferenças entre texto didático comum e para EAD. Fonte: Silva & Spanhol (2014, p. 56)

Observa-se no quadro acima que a diferença entre o material para o ensino presencial e o ensino a distância é grande. Nesse último, vê-se que há um número maior de atividades realizadas, os textos são pequenos e o aluno está em constante diálogo com o texto e imagens – diversas mídias.

Para que aconteça esse diálogo mencionado no quadro é necessário que o material tenha uma linguagem digital e, que a base dessa linguagem seja os hipertextos, que segundo Kenski (2012), são sequências em camadas de documentos interligados, que funcionam como páginas sem numeração e trazem informações variadas sobre determinado assunto.

O *hipertexto* é uma evolução do texto linear na forma como se conhece e; se entre o encadeamento de textos existirem outras mídias (sons, vídeos etc,) o que há é um arquivo *hipermídia*. *Hipertextos e hipermídias* reconfiguram as formas como as pessoas leem e acessam as informações ao navegarem.

A estrutura do *hipertexto* possibilita que se salte entre os vários tipos de dados e encontre a informação que se precisa e com a *hipermídia* se pode acessar as informações em diversos formatos, logo os dois se articulam.

Constata-se na fala de diversos autores os princípios os quais devem ser seguidos para se elaborar um material didático com qualidade e essa produção não é simples, e sim, requer uma precaução maior. Porém, há instituições que não se guiam por aqueles princípios mencionados o que geram insatisfação nos alunos.

São inúmeros os casos em que pessoas se inscrevem nos cursos, retiram os textos e materiais didáticos disponíveis e desaparecem. [...] São cursos que não consideram os mínimos princípios pedagógicos e oferecem conteúdos já existentes em livros e apostilas, divididos em partes ou “módulos” *on-line* ou em CDs, e a realização de testes de múltipla escolha. O aluno não é considerado. O que conta é o serviço de entrega de conteúdos na forma de “cursos” na *web* (Kenski, 2012, 58).

Verifica-se na citação da autora Kenski que muitos cursos a distância apresentam o material da mesma forma que os cursos presenciais apenas colocando em uma mídia. Um dos resultados desse erro é a evasão. Sendo assim,

Um material de EAD precisa gerar um processo inovador, tendo em vista a criação de ambientes de aprendizagem ricos e flexíveis que integrem professor e estudante, orientando e apoiando o desenvolvimento de múltiplas competências cognitivas e oferecendo-lhes situações que permitam a construção do conhecimento sobrepondo-se a uma leitura passiva (RAMAL, 2006, 120).

Sendo assim, vê-se que o ensino a distância tem crescimento rapidamente. No entanto, é preciso ofertá-lo com qualidade e para isso deve-se cuidar não apenas da etapa de concepção, planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação, mas também, criteriosamente da elaboração do material didático.

Considerações

A educação a distância é uma modalidade de ensino que tem alcançado grande espaço no Mundo com a ajuda das novas tecnologias da informação e da comunicação, dentre outros motivos, como as demandas sociais e as mudanças no perfil do profissional exigido pelas empresas.

Cresceu o número de pessoas que buscam a EAD devido diversos fatores, como as vantagens de ampliar o acesso ao ensino, a diversidade populacional, autonomia do educando e a flexibilidade do horário de estudo etc.

É necessário, todavia, que esses cursos (graduação, pós-graduação, profissionalizante e médio, entre outros) tenham qualidade, a fim de que os educandos desfrutem de uma aprendizagem significativa (conhecimento novo ancorado aos já existentes) e, para que isso aconteça, deve-se conhecer o perfil dos discentes com quem se vai interagir (jovens e/ou adultos, diversas regiões) e elaborar um material didático adequado ao propósito do curso.

As instituições de ensino têm que ser compromissadas e interessadas em elaborar o material didático, conforme alguns autores declaram, agradável, que dialogue com os alunos para que eles não se sintam sozinhos, utilizem diversas mídias, com linguagem e estrutura clara, textos e parágrafos pequenos, reflexivo, na primeira pessoa e que proporcione as explicações que seriam ditas pelos educadores. Notou-se que se deve ter como base para a

elaboração do material o tripé, mencionado pelos autores Silva e Spanhol, que é o objetivo da aprendizagem, a linguagem e as atividades.

Essa revisão bibliográfica teve por objetivo orientar a elaboração do material e permitiu-nos avaliar a importância desse no êxito dos cursos na modalidade a distância, pois uma vez que esse material não cumpre o seu propósito de interagir com o aluno e permitir-lhe a construção do conhecimento, ele resultará, como por exemplo, na evasão – entre outras conseqüências.

Sendo assim, ao terminar essa revisão, ficou evidenciada a importância do material didático no ensino a distância, pois o educando deve encontrar o material que se espera. É preciso que haja uma continuidade e um aprimoramento desse estudo, pois o objetivo é promover a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BEHAR, Patrícia Alejandra (orgs.) **Modelos Pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 4.ed.São Paulo: Autores associados, 2003.

BRAGLIA, I. de A. **Design para EAD: a relação entre o gráfico e o instrucional**. 2010. 155 p. Dissertação (Mestrado em Design e Expressão Gráfica) – Universidade Federal de Santa Catarina.

GUAREZI, R. C. M.; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Ibepe, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia. O Novo Ritmo da Informação**. 8. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

NEDER L. Curso de Extensão em Elaboração de Material Didático Impresso. Ceará - :Universidade Estadual do Ceará, 2003 (Notícia) Disponível em: <http://www.necad.uece.br/tudoaler/noticias/noticia4.htm>

PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMAL, A. C. **Educação com tecnologias digitais: uma revolução epistemológica em mãos do desenho instrucional**. In: SILVA, M. (org.) **Educação on-ine**. 2. Ed. São Paulo: Edição Loyola, 2006.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; SPANHOL, Fernando José. **Design Instrucional: a construção do conhecimento na EAD**. SP: Paco, 2014.

<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/038-TC-B2.htm> Acesso: 16 de abril de 2018